



Boletim mensal da
 Secção de Jovens do E.C. de Gaia

Nº 1 — **JANEIRO de 1945** — ANO 1º



Feliz



Ano Novo

Edward Jones

Ao que vimos

Deve saber-se, no princípio da publicação deste jornal, qual a sua finalidade.

Talvez, julguem que a ideia da direcção, foi aumentar o cofre da Secção de Jovens. Não foi. O principal objectivo do jornal é dar uma maior expansão a esta Secção.

A sua actividade ainda não parou, mas, no entanto, parece andar esquecida senão de todos, pelo menos de muitos.

O jornal por enquanto, é muito pequeno, mas, setiver o vosso apoio é natural que se torne grande. Agora, se porque éle é pequeno, todos julgarem que nunca chegará dar nada, então é que é impossível continuar a sua publicação.

As aves, quando começam a voar, também não se lançam logo em voos altos e largos. Principiam por voar perto do ninho e durante pouco tempo; quando já têm forças nas asas então, alargam-se e chegam a voar durante horas seguidas.

O mesmo se dá com este jornal; não pode começar por muito. Tem de começar por pouco e, se for possível, ir até muito.

Se o jornal for bem recebido, a sua publicação continuará; se não for recebido com agrado, então, a sua publicação tem de parar, porque não está bem que éle se faça só para os membros da Secção de Jovens, porque estes já conhecem a actividade e tudo o que com ela se relaciona.

O que está certo é que o nosso jornal seja lido por jovens que não pertençam a esta Secção, para que nos venham a conhecer dentro da nossa actividade.

Quem sabe se este pequenino jornal, virá ainda a ser uma grande importância dentro da Congregação de São João Evangelista? É natural que aquilo que por pouco começa, se venha a tornar numa grande obra, que torne

conhecida fóra da Congregação, entre simples simpatizantes a razão de ser da nossa fé. É esta a finalidade de um punhado de jovens que se esforça por mostrar serviço.

Para isso, repito, é precisa também a ajuda de todos. Precisamos do vosso conselho, do vosso alvitre, do vosso incitamento. Numa palavra, a Direcção, precisa, irmãos, do vosso auxílio, nesta, como em todas as suas actividades.

Maria Rosa Moura

Futuro previsto

Era dia de Natal.

Jorge sentia o frio regelar-lhe o débil corpo. Vivia com seus pais numa pobre cabana, sem conforto algum; em dias de nas noites sentia o frio penetrar pelas paredes.

Tinha 8 anos, da de oriações, feliz. Porém, na noite a sua vida de oriança. frio!



lareira estava apagada, e a mísera habitação encontrava-se mergulhada em trevas. Sua mãe dormia numa enxérga. Uma lágrima brilhou nos olhos de Jorge. Por que seriam eles pobres? Quele dia tam alegre para todos, e para éle tam triste, pois nem sequer tinham ceado. Mas, porquê? -- Ah! sim, seu pai não trabalhava nem contribuia com nada para alívio da família. Passava o tempo em maus lugares, donde vinha maltratar a esposa.

Jorge pensava como poderia acabar com aquela miséria. Os soluços, quasi, o sufocavam, pois, não achava meio

A JUVENTUDE

algum. Era tão pequenininho sem cêbrebrá ocorriam-lho tantas ideias, tam elevados pensamentos!

Lentamente o seu rosto tomou novamente uma expressão feliz, nos seus olhos, a espirrar vian já um futuro de glórias.

Havia de crescer, e, à custa de trabalhos e cansaças, tornar-se-ia um homem rico, um grande homem. Já mais perdoaria a seu pai, o causador da miséria em que viviam.

Seria preciso muito esforço, mas tudo venceria aplicar-se-ia ao estudo, trabalharia árduamente, para ser um grande homem.

No dia seguinte acordou, aos gritos de sua mãe que era maltratada pelo marido. Jorge sentia uma onda de revolta. Se já fosse grande!... Se tivesse força bastante para livrar sua mãe daquela verdadeira suplicio!... Mas era tam pequeno ainda, e o seu imaginado futuro estava tam longe!...

(cont. no próximo jornal)

Isabel Maria Gomes

Origem de Janeiro

A palavra Janeiro origina-se de Janus, o deus de duas faces na mitologia romana.

Janus, que presidia ao começo de todas as coisas, tinha duas faces: uma muito envelhecida, que olha para trás e outra, muito jovem, que olhava para a frente.

Para os povos de hoje o começo do ano é sempre o símbolo de uma hera nova e feliz, o esquecimento do ano velho ou da vida,



A JUVENTUDE

PASSADA É A ESPERANÇA de uma nova vida mais venturosa. Em todo o mundo o mês de Janeiro é agora símbolo de Janus com as suas duas faces opostas e principalmente a esperança de dias melhores e mais felizes para todos os homens.

Maria Odett

Aos Que Sofrem

Tu, que julgas sofrer como ninguém,
E por isso te exaltas e entristeces,
Pensa que todos sofrem, porque esqueces,
Que até ao escrever soffro também!

Pensa no que te digo, pensa bem,
E quando ao Céu argueres as tuas preces,
Louva o teu Creator, vê se agradeces,
Porque, peor que tu, há sempre alguém.

Sofres com paciência assim pensando!...
Desfaz a dor que te anda torturando,
Lembre-te tudo e lembra-te da Cruz!...

Se pensares no que soffre a Humanidade,
Embora te pareça quantidade,
Não se iguala co' o que soffreu Jesus.
Joaquim Teles Gomes

Ano Novo e Juventude

31 de Dezembro. Meia noite. Um ano parte e outro

vem.
O velho, trôpego, já sem forças, amparado ao seu forte bordão, por entre as regiões ancestrais e a caminho da Eternidade, segue o Ano velho. Foi bomfroi mau! Esqueçamos o velho que parte, e aguardemos a subida ao trono do pequenino, imberbe, que foi até às portas do mundo despedir-se do antepassado, e sorridente, não pensando que é aquelle o fim que o espera, se aproxima indiferente às atenções que a Humanidade lhe dedica.

Este pequenino vai ser agora 1945, de 365 dias com o ar e seu reinado. Será pacífico? Terá pactos com Marte? Mistérios que só o decorrer dos tempos desvendará.

A roda das surpresas vai começar o seu movimento. Momentos felizes, momentos tristes, a morte para uns, a vida para outros, é o que espera os homens.

Entretanto o ano de criançinha, com as preocupações da vida, vai envelhecendo, envelhecendo, até que outro vêm para o substituir, pois ele já se sente sem forças para reinar.

Mas 1945 ainda está no começo, e para nós, jovens do Torneio, não começa mal.

Com o seu início vem o início de "Juventude", a revistazinha a que, estou certo, todos nos vamos dedicar de alma e coração.

"Juventude" representa trabalho, muitas canseiras para aqueles que o procuram manter à luz do prelo.

Portanto este trabalho deve ser compreendido por todos, por ti, colaborador amigo, pois sabes a falta que faz a tua preciosa colaboração, por ti, caro leitor, pelo teu valioso auxílio.

Juventude está no começo. Se não agrada por completo, contamos com a vossa benevolência, e fazemo-vos notar que nos esforçamos para que isso seja o melhor possível.

Continuará, sempre de número em número mais completo, até ser velhinho, avançado na idade, mas nunca lhe faltando o ardor de novo!

O tempo o dirá.

Entretanto não convém esquecer que nem só o tempo manda. O nosso jornal continuará, singrará através dos transeos mais difíceis da sua jornada, se todos nós não lhe negarmos o auxílio de que precisa.

José Manoel Pinz Cabral

"Não digam mal de ninguém".

Tito 3:2

PASSA



TEMPO

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:



1- O que evangeliza; 2- dór; adornar; 3- abreviatura de plural; percorri com a vista o que está escrito; utensílio chato de ferro; duas consoantes iguais; 4- o que sobra; número de anos; 5- pequeno; nome duma companhia de petróleo; 7- entrolaçar fios; sala grande (ortografia antiga); 8- chelo de anos; cante a duas vozes (inv.); 9- duas consoantes; pronome pessoal reflexivo; nome duma letra; observei; 10- cobrir de areia; espécie de

palmeira que fornece fibras muito sólidas; 11- as que procedem pela cadeia.

VERTICAIS:

1- Obras por conta de outrem; 2- ser igual em valor a; penetra; 3- abreviatura de gostinho; abreviatura de senhor; duas letras de cor; nota musical (inv.); 4- escuridão; ser presente; 5- aves golinácias; cortara com os dentes; 7- sexta; Ponteiro para escrever; por cima de; 8- encolerizado; avival; 9- duas consoantes; artigo definido em Inglês; artigo em Francês; duas letras de frequência; 10- demora; escuteva; 11- ter peca das faltas cometidas.

MAÇADAS GEOGRÁFICAS

Indicar o nome das seguintes terras portuguesas:
TANTO RIGOR DOM RANÇO MAIS ZONHOT

ADIVINHA

Qual é a coisa, qual é ela, que tem dentes e não come, e tem barbas e não é homem?

BOM HUMOR DE CAPACHO



Justo Capucho sacou a
caixa da cozinha da Borda



Os sapatos (que estavam),
arrumados co'um barbaote



Com gelinho lá a andar
Para os não estranhar.



O engenheiro, por sua vez,
Perguntou "guara, freyuz"?



Para a risada o Capucho
Retrogruiu-lhe. Em retrogruado,



Se a resposta é fazer
Pelos estômagos que causam

Atyado
Ferreira